

O IMPACTO POSITIVO DOS EMBAIXADORES NUMA ESCOLA DE INGLÊS EM TERRITÓRIO AMERICANO

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.022-003>

Reinaldo da Silva Thomé

Possui graduação em Gestão Pública pelo Centro Universitário Internacional(2012), graduação em Tecnólogo Engenharia em Segurança do Trabalho pela Universidade Anhanguera de São Paulo(2023), especialização em Aconselhamento e Psicologia Pastoral pela Faculdade Iguaçu(2024) e especialização em Pós-graduação de Engenharia em Segurança do Trabalho pela Universidade Anhanguera de São Paulo(2025)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8413778291707095>

RESUMO

O presente trabalho abordou o impacto positivo dos embaixadores educacionais em uma escola de inglês localizada em território americano, tomando como referência a instituição Approach International Student Center, situada em Boston, Massachusetts. O estudo teve como objetivo compreender de que forma a atuação desses embaixadores contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa e para a integração cultural de estudantes estrangeiros, evidenciando seu papel como mediadores sociais e culturais em um ambiente educacional internacional. A pesquisa apresentou natureza qualitativa e caráter bibliográfico, sendo fundamentada em autores que tratam do ensino de línguas, das abordagens comunicativas e da interculturalidade, como Krashen, Brown, Larsen-Freeman, Richards, Rodgers e Celce-Murcia, além de estudiosos da internacionalização da educação, como Knight, De Wit e Byram. O levantamento teórico permitiu identificar que a aprendizagem de uma língua estrangeira está diretamente relacionada à imersão cultural e à interação social, e que os embaixadores exercem influência significativa no acolhimento, na motivação e na participação ativa dos alunos. Constatou-se que o modelo educacional adotado pela escola Approach, pautado em práticas comunicativas e interculturais, favoreceu o desenvolvimento linguístico e pessoal dos estudantes, transformando o processo de aprendizado em uma experiência mais humanizada e significativa. A análise teórica evidenciou ainda que a presença dos embaixadores fortaleceu o sentimento de pertencimento e a convivência multicultural, promovendo valores de empatia, respeito e cooperação. Concluiu-se que a atuação dos embaixadores contribuiu para o fortalecimento da comunidade acadêmica e para o aprimoramento da experiência educacional na escola estudada, demonstrando que a integração entre língua, cultura e convivência é essencial para o sucesso de programas de ensino internacional.

Palavras-chave: Embaixadores educacionais; Ensino de línguas; Interculturalidade; Internacionalização; Approach.



1 INTRODUÇÃO

O ensino de línguas em contexto internacional tem ganhado cada vez mais relevância no cenário educacional globalizado, uma vez que aprender uma nova língua representa não apenas o domínio de estruturas linguísticas, mas também a imersão em diferentes culturas, valores e modos de pensar. Dentro desse panorama, o inglês se consolida como a principal língua de comunicação internacional, desempenhando papel central em processos de integração acadêmica, profissional e cultural. Nesse contexto, instituições de ensino especializadas no ensino de inglês para estrangeiros, como a *Approach International Student Center*, localizada em *Boston (Massachusetts, EUA)*, exercem uma função estratégica na formação de cidadãos globais e na promoção do diálogo intercultural.

A escolha da *Approach* como objeto de estudo justifica-se pela relevância de sua proposta pedagógica, que alia excelência acadêmica, diversidade cultural e acolhimento humano. Dentre suas práticas inovadoras, destaca-se o *programa de embaixadores educacionais*, iniciativa que tem se mostrado fundamental para fortalecer o senso de comunidade, facilitar a adaptação de estudantes internacionais e enriquecer a experiência de aprendizagem. Esses embaixadores atuam como mediadores culturais e sociais, promovendo um ambiente de cooperação, empatia e troca de saberes — aspectos que contribuem diretamente para o sucesso do processo educativo.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o impacto positivo dos embaixadores na dinâmica pedagógica e social da escola *Approach*, observando como sua atuação influencia o engajamento estudantil, a integração cultural e o aprendizado linguístico. Como objetivos específicos, busca-se: compreender a relevância das abordagens comunicativas e interculturais no ensino de inglês para estrangeiros; identificar o papel dos embaixadores como agentes de integração e mediação cultural; e discutir o modelo de internacionalização adotado pela instituição. Parte-se da hipótese de que a atuação dos embaixadores na *Approach* contribui significativamente para a criação de um ambiente educacional mais acolhedor, participativo e humanizado, favorecendo não apenas o aprendizado da língua inglesa, mas também o desenvolvimento de competências sociais e interculturais. Essa experiência, ao integrar ensino, convivência e diversidade, reflete um modelo pedagógico alinhado às demandas da educação contemporânea.

O trabalho está estruturado em quatro partes principais. Após esta introdução, apresenta-se a metodologia, que descreve o percurso da pesquisa e a fundamentação teórica utilizada. Em seguida, o desenvolvimento é dividido em três seções: a primeira aborda o ensino de línguas em contexto internacional e as principais abordagens comunicativas e interculturais; a segunda analisa o papel e as funções dos embaixadores educacionais; e a terceira descreve a escola *Approach* e seu modelo de internacionalização. Por fim, na conclusão, são apresentadas as considerações finais sobre os resultados teóricos e reflexões obtidas ao longo do estudo, destacando a relevância dos embaixadores como agentes de transformação



educacional e social.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da análise de obras, artigos científicos e publicações acadêmicas relacionadas ao ensino de línguas em contexto internacional, com foco no ensino de inglês para estrangeiros nos Estados Unidos. O objetivo foi compreender, por meio da revisão de literatura, as principais abordagens comunicativas e interculturais que orientam as práticas pedagógicas nesse cenário.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2019), consiste na coleta, leitura e interpretação de materiais já elaborados, como livros, artigos e teses, com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre determinado tema. Dessa forma, foram selecionadas fontes teóricas de autores reconhecidos na área da linguística aplicada e da didática de línguas, como Krashen (1982), Larsen-Freeman (2000), Brown (2007), Richards e Rodgers (2014) e Celce-Murcia (2008), além de estudos que tratam da interculturalidade no processo de ensino-aprendizagem.

A análise foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências e contribuições relevantes para a compreensão do impacto das abordagens comunicativas e interculturais no aprendizado de inglês por estudantes estrangeiros, especialmente no contexto das escolas de idiomas situadas em território americano, como a Approach School, localizada em Boston (MA).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 O ENSINO DE LÍNGUAS EM CONTEXTO INTERNACIONAL

O ensino de línguas em contexto internacional tem se consolidado como um dos pilares da globalização contemporânea, refletindo não apenas a necessidade de comunicação entre diferentes povos, mas também a busca por integração cultural, acadêmica e profissional. No cenário dos Estados Unidos, o ensino de inglês para estrangeiros (English as a Second Language – ESL ou English as a Foreign Language – EFL) ocupa um espaço de destaque, pois o país é um dos principais destinos para estudantes internacionais que buscam aprimorar suas competências linguísticas e culturais. Escolas especializadas, como a *Approach*, localizada em Boston (Massachusetts), desempenham papel essencial nesse processo, oferecendo ambientes multiculturais e metodologias que vão além da gramática, promovendo uma verdadeira imersão linguística e social.

O ensino de inglês para estrangeiros nos Estados Unidos não se limita à instrução formal da língua, mas envolve a inserção do estudante em um ecossistema comunicativo real, no qual a interação cotidiana serve como principal ferramenta de aprendizado. De acordo com Brown (2007), o aprendizado de uma segunda língua é um processo dinâmico que depende do engajamento ativo do aluno, da motivação



intrínseca e da exposição contínua à língua em contextos autênticos. Nesse sentido, o ambiente norte-americano oferece oportunidades singulares, pois permite que o estudante vivencie situações reais de comunicação, desde o convívio com falantes nativos até a participação em atividades acadêmicas, culturais e profissionais.

A teoria do *Input Comprehensible* de Krashen (1982) é uma das bases conceituais mais influentes nesse campo. O autor defende que o aprendizado de uma língua ocorre de forma mais efetiva quando o aluno é exposto a conteúdos linguísticos que estão ligeiramente acima de seu nível atual de proficiência ($i+1$), permitindo que a compreensão se dê de modo natural e contextualizado. Em escolas como a Approach, essa teoria é aplicada por meio de metodologias que priorizam o uso da língua em situações comunicativas reais, incentivando o aluno a compreender e produzir significados, em vez de memorizar regras isoladas. Essa perspectiva aproxima o ensino do modelo de imersão, no qual a linguagem é tanto meio quanto fim da aprendizagem.

Complementarmente, as abordagens comunicativas e interculturais têm transformado o ensino de línguas nas últimas décadas, deslocando o foco do professor como transmissor de conhecimento para o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Larsen-Freeman (2011) ressalta que a abordagem comunicativa visa desenvolver a competência comunicativa, ou seja, a capacidade do aprendiz de usar a língua de forma apropriada em contextos sociais diversos. Essa competência não se limita à fluência verbal, mas abrange também aspectos pragmáticos, socioculturais e estratégicos. Assim, o ensino de inglês passa a incorporar situações autênticas de interação, simulações de comunicação cotidiana e discussões que promovem o uso funcional da língua.

Richards e Rodgers (2014) também destacam que a abordagem comunicativa se apoia em princípios como a centralidade do significado, a aprendizagem por meio da interação e a integração das quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever). Ao contrário de métodos tradicionais centrados na repetição e na tradução, as metodologias comunicativas propõem atividades baseadas em tarefas (Task-Based Learning), nas quais o estudante é incentivado a resolver problemas, negociar significados e colaborar com colegas, desenvolvendo tanto habilidades linguísticas quanto competências sociais. Essa prática é especialmente eficaz em ambientes multiculturais, como o da Approach em Boston, onde alunos de diferentes nacionalidades compartilham experiências e perspectivas, enriquecendo o aprendizado mútuo.

Além do componente comunicativo, a dimensão intercultural tornou-se indispensável no ensino de línguas em contexto internacional. Como observa Celce- Murcia (2007), a língua não pode ser dissociada da cultura que a sustenta, pois aprender uma língua é também aprender novas formas de pensar, agir e compreender o mundo. Nesse sentido, o ensino de inglês deve incluir o desenvolvimento da competência intercultural — a habilidade de compreender, respeitar e dialogar com outras culturas de maneira empática e consciente. Essa competência é fundamental em instituições que recebem alunos de múltiplas origens,



permitindo que o processo de aprendizagem vá além da aquisição linguística, promovendo também valores de diversidade, tolerância e cidadania global.

Na escola *Approach*, o contato intercultural é vivenciado diariamente, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Os estudantes interagem com colegas de países distintos, participam de eventos multiculturais e se envolvem em atividades lideradas por *embaixadores estudantis*, que funcionam como mediadores culturais e linguísticos. Essa convivência favorece o desenvolvimento da fluência comunicativa e o fortalecimento da autoconfiança, ao mesmo tempo em que amplia o repertório cultural dos participantes. Como enfatiza Brown (2007), a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno é emocional e socialmente engajado, o que torna o ensino de inglês em contexto internacional um processo profundamente humano e transformador.

Assim, pode-se afirmar que o ensino de inglês para estrangeiros nos Estados Unidos — especialmente em escolas com filosofia educacional voltada à interculturalidade, como a *Approach* — representa muito mais do que a simples aquisição de uma língua estrangeira. Trata-se de uma experiência formativa integral, que une comunicação, cultura e identidade. As abordagens comunicativas e interculturais, sustentadas por autores como Krashen (1982), Larsen-Freeman (2011), Brown (2007), Richards e Rodgers (2014) e Celce-Murcia (2007), consolidam-se como fundamentos indispensáveis para promover uma aprendizagem autêntica, significativa e globalizada, preparando o estudante para atuar com competência e sensibilidade em um mundo cada vez mais interconectado.

3.2 A FUNÇÃO DOS EMBAIXADORES EDUCACIONAIS

No contexto do ensino de línguas e da internacionalização da educação, a figura dos *embaixadores educacionais* — ou *student ambassadors* — tem ganhado destaque como um elo essencial entre a instituição, os estudantes e a comunidade escolar. Esses embaixadores desempenham um papel estratégico na mediação cultural, no acolhimento de novos alunos e na promoção de um ambiente colaborativo e inclusivo. Em escolas de inglês voltadas para estrangeiros, como a *Approach*, localizada em Boston (Massachusetts, EUA), o trabalho dos embaixadores se torna ainda mais significativo, pois contribui diretamente para a integração linguística, social e emocional dos estudantes internacionais.

O conceito de embaixador estudantil está intimamente ligado à ideia de engajamento acadêmico e social. Astin (1984), em sua teoria da *student involvement*, destaca que quanto maior o envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas e extracurriculares, maior será seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Os embaixadores, ao atuarem como pontes entre a escola e o corpo discente, estimulam a participação ativa dos alunos, promovendo um sentimento de pertencimento que impacta positivamente a aprendizagem. Em instituições multiculturais, esse papel é ainda mais crucial, pois os estudantes estrangeiros frequentemente enfrentam desafios de adaptação linguística e cultural que podem afetar sua



confiança e desempenho acadêmico.

A atuação dos embaixadores na escola *Approach* reflete exatamente essa função de mediação humana e cultural. Eles auxiliam na recepção de novos estudantes, esclarecem dúvidas sobre procedimentos acadêmicos e culturais, incentivam a prática comunicativa do inglês e facilitam a integração entre alunos de diferentes nacionalidades. Segundo Kuh (2008), a interação entre pares é um dos fatores mais influentes na experiência educacional, pois o aprendizado não ocorre apenas dentro da sala de aula, mas também nas trocas interpessoais e nas vivências compartilhadas. Assim, os embaixadores contribuem para a criação de uma comunidade de aprendizagem, em que a cooperação e a empatia tornam-se pilares fundamentais do desenvolvimento linguístico e social.

Além de promoverem a integração social, os embaixadores educacionais atuam como modelos de liderança e comunicação intercultural. Tinto (1993) argumenta que a permanência e o sucesso dos alunos em contextos educacionais dependem, em grande medida, da qualidade das interações que estabelecem dentro da instituição. Nesse sentido, os embaixadores exercem uma influência positiva sobre os novos estudantes, oferecendo suporte emocional e prático, compartilhando experiências e transmitindo segurança durante o processo de adaptação. Essa relação de apoio cria um ambiente de confiança e pertencimento que estimula a participação ativa e reduz barreiras linguísticas e culturais.

Sob a perspectiva da psicologia educacional, a atuação dos embaixadores também pode ser compreendida à luz da teoria da aprendizagem social de Bandura (1977), segundo a qual o comportamento humano é moldado pela observação e pela imitação de modelos. Os embaixadores, por meio de seu exemplo, inspiram os colegas a adotarem atitudes positivas frente ao aprendizado, à convivência e à superação de desafios. Essa dimensão observacional e motivacional é especialmente relevante em contextos de ensino de línguas, nos quais a autoconfiança e a exposição comunicativa são fatores determinantes para o progresso linguístico. Ao observar os embaixadores se comunicando com fluência e empatia, os demais estudantes se sentem encorajados a participar mais ativamente e a colocar em prática o que aprendem.

Outro aspecto fundamental do papel dos embaixadores está relacionado à competência intercultural, conceito amplamente discutido por Byram (1997), que a define como a capacidade de interagir eficaz e adequadamente com pessoas de outras culturas. Ao mediar interações entre alunos de diversas nacionalidades, os embaixadores desenvolvem e estimulam nos colegas habilidades como tolerância, respeito às diferenças e abertura ao diálogo. Em escolas como a *Approach*, onde convivem estudantes da América Latina, Europa, Ásia e África, essas competências tornam-se indispensáveis para a construção de um ambiente educacional harmônico e verdadeiramente internacional.

Do ponto de vista institucional, os programas de embaixadores também fortalecem a identidade e a reputação da escola. Chickering e Reisser (1993) afirmam que a aprendizagem e o desenvolvimento estudantil estão profundamente ligados à criação de comunidades que incentivam o crescimento pessoal e



coletivo. Os embaixadores, ao representarem a filosofia da instituição e promoverem seus valores, tornam-se agentes de difusão cultural e institucional, contribuindo para o fortalecimento da imagem da escola junto à comunidade acadêmica e ao público externo. No caso da Approach, a atuação desses estudantes reflete o compromisso da escola com a excelência pedagógica e com o acolhimento de diferentes culturas em um espaço de aprendizado e respeito mútuo.

A prática dos embaixadores, portanto, ultrapassa o campo administrativo e atinge dimensões pedagógicas e humanas. Eles simbolizam o ideal da aprendizagem cooperativa e da educação transformadora, pois sua presença estimula a empatia, a solidariedade e a valorização da diversidade. A convivência com colegas de diferentes países e histórias pessoais amplia o repertório sociocultural dos estudantes, tornando o aprendizado de inglês um processo que vai muito além da gramática e do vocabulário — torna-se uma experiência de crescimento pessoal e de intercâmbio cultural.

Em síntese, os embaixadores educacionais exercem um impacto positivo profundo nas instituições de ensino de línguas, especialmente em contextos internacionais como o da *Approach*. Ao aliar liderança, empatia e comunicação intercultural, eles contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos e para a consolidação de uma comunidade escolar global. Sua atuação reflete uma pedagogia humanizada, centrada nas relações e no diálogo, em consonância com os princípios da aprendizagem significativa e da educação como prática de convivência e transformação.

3.3 A ESCOLA APPROACH EM BOSTON E SEU MODELO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A *Approach International Student Center*, localizada em *Boston, Massachusetts* (EUA), é uma das instituições de ensino de inglês que melhor representam o modelo contemporâneo de internacionalização educacional. Fundada com a missão de oferecer um ensino de qualidade voltado a estudantes de diferentes origens, a escola se consolidou como um espaço de convivência intercultural e de aprendizado significativo. Seu modelo pedagógico combina excelência linguística, acolhimento humano e oportunidades de desenvolvimento pessoal, refletindo os princípios das abordagens comunicativas e interculturais no ensino de línguas.

A cidade de Boston, considerada um dos principais polos educacionais do mundo, abriga universidades renomadas, como Harvard e MIT, e atrai anualmente milhares de estudantes internacionais. Nesse contexto, a *Approach* surge como uma instituição que responde às demandas de uma sociedade globalizada, oferecendo programas de inglês intensivo, cursos voltados para fins acadêmicos e profissionais, além de um conjunto de atividades culturais e sociais que ampliam o aprendizado para além da sala de aula. Conforme observa Knight (2004), a internacionalização do ensino vai muito além da mobilidade estudantil; ela implica a integração de dimensões interculturais e globais no propósito, na função e na entrega da educação. A *Approach* materializa essa visão ao integrar cultura, língua e convivência como



partes inseparáveis de seu processo educativo.

O modelo de ensino adotado pela escola reflete a compreensão de que aprender uma língua é também viver uma experiência cultural. Inspirada em teorias como a de Krashen (1982) e Brown (2007), a instituição promove metodologias baseadas na comunicação e na imersão linguística, oferecendo aos estudantes oportunidades reais de interação. As aulas são conduzidas por professores qualificados, que atuam como mediadores do conhecimento, estimulando o uso do inglês em contextos cotidianos e acadêmicos. Essa perspectiva pedagógica está em consonância com a abordagem comunicativa proposta por Larsen-Freeman (2011) e Richards & Rodgers (2014), que enfatizam a aprendizagem por meio da troca de significados e da construção colaborativa do conhecimento.

Além da excelência acadêmica, a *Approach* se destaca por seu compromisso com o acolhimento e a inclusão de alunos internacionais. O ambiente multicultural da escola é cuidadosamente planejado para proporcionar conforto, pertencimento e respeito às diversidades linguísticas, culturais e religiosas. Segundo De Wit (2011), a internacionalização deve ser compreendida como um processo intencional de integração de dimensões interculturais e globais no ensino, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e contribuir para a sociedade. A *Approach* aplica esse princípio na prática, promovendo um espaço onde o aprendizado da língua inglesa se torna também um exercício de convivência, empatia e diálogo entre diferentes visões de mundo.

Um dos diferenciais mais marcantes do modelo de internacionalização da escola é o programa de embaixadores estudantis (*student ambassadors*), que reforça a conexão entre o ensino e a experiência intercultural. Esses embaixadores atuam como mediadores entre novos estudantes e a instituição, auxiliando na adaptação, estimulando o uso da língua inglesa no cotidiano e promovendo eventos de integração multicultural. Essa iniciativa exemplifica a visão de Kuh (2008), segundo a qual o envolvimento ativo dos alunos em experiências acadêmicas e sociais é essencial para o desenvolvimento integral e para o sucesso educacional. Assim, a figura do embaixador não é apenas simbólica, mas pedagógica, pois representa a incorporação dos valores de liderança, solidariedade e comunicação intercultural ao cotidiano escolar.

O sucesso do modelo adotado pela *Approach* também está ligado à sua filosofia institucional centrada no estudante. A escola entende que cada aprendiz possui uma trajetória única, com ritmos, motivações e desafios próprios. Dessa forma, suas metodologias são personalizadas, promovendo um equilíbrio entre ensino formal e experiências práticas. Essa perspectiva está alinhada à visão de Brown (2007), que defende a aprendizagem centrada no aluno como elemento fundamental para a aquisição de uma segunda língua. Ao valorizar a autonomia e o protagonismo discente, a *Approach* estimula o aprendizado significativo, em que o estudante não é apenas receptor de conhecimento, mas agente ativo da própria formação.

Outro aspecto relevante do modelo de internacionalização da *Approach* é o incentivo à imersão social e cultural. A escola organiza atividades extracurriculares, passeios culturais e programas de



voluntariado que permitem aos alunos aplicar o inglês em contextos reais, ampliando suas competências comunicativas e interculturais. Essa prática está em sintonia com a ideia de *learning by doing* defendida por Dewey (1938), que entende a educação como experiência viva, dinâmica e transformadora. A aprendizagem, nesse contexto, extrapola os limites da sala de aula e se conecta à vida cotidiana, tornando-se um processo contínuo de descoberta e pertencimento.

A diversidade cultural presente no ambiente da Approach é outro elemento-chave para a consolidação de sua identidade internacional. Estudantes oriundos da América Latina, Europa, Ásia e África convivem diariamente em um mesmo espaço de aprendizagem, trocando experiências e construindo relações que transcendem fronteiras linguísticas. Essa convivência reflete o que Byram (1997) denomina *competência intercultural comunicativa*, isto é, a habilidade de compreender e respeitar diferentes culturas, dialogando de forma empática e consciente. A escola, ao estimular esse tipo de interação, contribui não apenas para o domínio da língua inglesa, mas também para a formação de cidadãos globais, capazes de atuar de maneira crítica e responsável em um mundo interdependente.

Por fim, a Approach International Student Center pode ser compreendida como um exemplo prático do que se entende hoje por educação internacional humanizada — um modelo que combina rigor acadêmico com acolhimento, diversidade e sensibilidade cultural. Seu compromisso com a formação integral dos alunos, a promoção do intercâmbio cultural e o fortalecimento de laços humanos faz dela uma instituição de referência no ensino de inglês em território americano. Mais do que ensinar uma língua, a Approach ensina uma forma de ver o mundo: com abertura, respeito e empatia.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho permitiu compreender de forma ampla e aprofundada o impacto positivo dos embaixadores educacionais no contexto do ensino de inglês como língua estrangeira, tomando como referência o modelo pedagógico e institucional da escola Approach International Student Center, localizada em Boston, Massachusetts (EUA). A análise desenvolvida evidenciou que a atuação desses embaixadores vai muito além de uma função representativa ou administrativa; trata-se de um papel essencial na mediação cultural, na promoção da integração social e no fortalecimento da aprendizagem em ambientes multiculturais. Em um cenário globalizado, em que a língua inglesa se consolida como ferramenta de comunicação e mobilidade, iniciativas como o programa de embaixadores tornam-se fundamentais para humanizar e enriquecer o processo educacional.

A pesquisa, de caráter bibliográfico e qualitativo, fundamentou-se em autores como Krashen (1982), Brown (2007), Larsen-Freeman (2011), Richards e Rodgers (2014) e Celce-Murcia (2008), cujas contribuições teóricas elucidam a importância das abordagens comunicativas e interculturais no ensino de línguas. Com base nessa literatura, foi possível identificar que a aprendizagem significativa ocorre quando



o estudante é exposto a situações reais de comunicação e é estimulado a participar ativamente da construção de seu próprio conhecimento. A interação constante, o engajamento social e o acolhimento são elementos que potencializam o aprendizado e o desenvolvimento humano, o que foi amplamente reforçado pelas práticas observadas na instituição estudada.

Os resultados teóricos indicaram que o modelo adotado pela *Approach* favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, unindo o aprendizado linguístico à vivência intercultural. A presença dos embaixadores, nesse contexto, representa um diferencial pedagógico, pois eles atuam como pontes entre diferentes culturas, auxiliando novos alunos na adaptação à rotina escolar e à vida nos Estados Unidos. Sua atuação promove o engajamento e a cooperação, estimula o uso do inglês em contextos autênticos e contribui para a formação de uma comunidade educacional solidária e plural. Essa dinâmica reflete um modelo educacional que transcende a sala de aula, ampliando o processo de ensino-aprendizagem para as esferas da convivência, do respeito e da empatia.

Constatou-se, ainda, que a *Approach International Student Center* é uma instituição que incorpora em sua prática os princípios da internacionalização do ensino, conforme discutido por autores como Knight (2004) e De Wit (2011). A escola integra dimensões culturais e globais à sua metodologia, possibilitando que os estudantes aprendam a língua inglesa não apenas como ferramenta de comunicação, mas como instrumento de interação e compreensão intercultural. Ao promover atividades de imersão, programas de voluntariado e eventos multiculturais, a instituição reforça a ideia de que aprender uma língua é, acima de tudo, aprender a conviver e dialogar com o outro.

Dessa forma, a pesquisa confirmou a hipótese de que os embaixadores educacionais exercem papel decisivo na consolidação de um ambiente escolar mais inclusivo, participativo e humanizado. Eles contribuem não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também para sua formação pessoal e social, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a consciência intercultural. A experiência relatada demonstra que a presença de embaixadores é capaz de transformar a escola em um espaço vivo de trocas simbólicas, onde o aprendizado acontece de maneira colaborativa e afetiva.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASTIN, Alexander W. *Student involvement: A developmental theory for higher education*. *Journal of College Student Personnel*, v. 25, n. 4, p. 297–308, 1984.
- BANDURA, Albert. *Social Learning Theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1977.
- BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and Teaching*. 5. ed. White Plains, NY: Pearson Longman, 2007.
- BYRAM, Michael. *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.
- CELCE-MURCIA, Marianne. *Teaching English as a Second or Foreign Language*. 3. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2008.
- CHICKERING, Arthur W.; REISSER, Linda. *Education and Identity*. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.
- DE WIT, Hans. *Internationalization of Higher Education: Nine Misconceptions*. *International Higher Education*, n. 64, p. 6–7, 2011.
- DEWEY, John. *Experience and Education*. New York: Macmillan, 1938.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KNIGHT, Jane. *Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales*. *Journal of Studies in International Education*, v. 8, n. 1, p. 5–31, 2004.
- KUH, George D. *Student Engagement in the First Year of College: Implications for Practice*. San Francisco: Jossey-Bass, 2008.
- KRASHEN, Stephen D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- TINTO, Vincent. *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.